

Diário de Lisboa

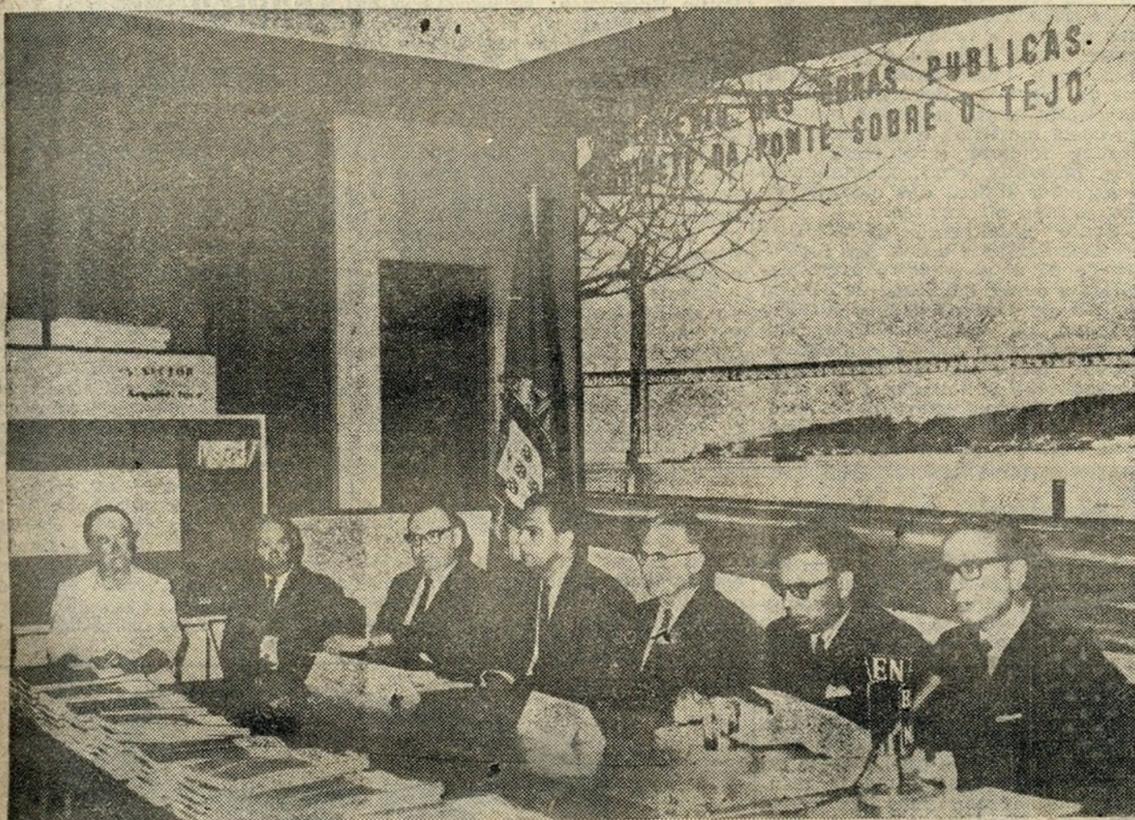
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFOS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA



A antecipação da conclusão da ponte permitiu uma economia de 80 a 90 mil contos — disse hoje aos jornalistas o eng.º Canto Moniz, que se vê no uso da palavra

A ponte de Lisboa é a décima que atravessa o Tejo em território português

Uma nova visão da capital do País, «aninhada» a nordeste da Ponte de Lisboa, foi hoje oferecida aos jornalistas — que são «os olhos

do público em toda a parte», con- tante dos órgãos da Informação a grandiosa obra e seus acessos rodoviários.

Foi a visita precedida de uma conferência de Imprensa, presidida pelo eng.º Canto Moniz, ladeado pelo dr. Cactano de Carvalho, que representava o secretário Nacional da Informação, pelos mais representativos elementos técnicos do Gabinete da Ponte sobre o Tejo — eng.º Sousa Carneiro, subdirector, e eng.º Manuel Pinto Serrão, Guerra Pontes e Sabino Sequeira, chefes dos sectores de acessos, «contrôle» e ensaios e estruturas, respectivamente, e ainda pelo sr. Frank Highly e outros representantes da firma adjudicatária da obra, a United States Steel International (New Work) Inc.

(Continua na página central)

Nota do dia

A CRISE E AS SOLUÇÕES

A crise do espectáculo foi, como não podia deixar de ser, o tema obrigatório de todos os discursos que se pronunciam no acto de posse dos novos dirigentes da respectiva União de Grémios. Chegou-se, com efeito, a uma situação de tal modo grave que é tempo — e mais do que tempo — de fazer alguma coisa para a resolver ou, pelo menos, para atenuar os efeitos desastrosos que está a produzir numa indústria que deve ser devidamente protegida pelos fins culturais que persegue e pelos interesses legítimos que envolve. As causas são por de mais conhecidas para que valha a pena insistir nelas. Como o sr. dr. Manuel Teles, que sucede a João Ortigão Ramos no cargo de presidente da direcção daquele organismo, sugeriu, «importa estudar e equacionar todas as soluções que possam conduzir a uma melhoria da actividade, já que a superação da actual crise se nos afigura muito difícil de conseguir». De-

fendeu a necessidade, cada vez mais premente, de um entendimento com a Radiotelevisão, em vista a «eliminar ou, pelo menos, atenuar uma concorrência que se apresenta tão pernicioso como nefasta». Claro que o fenómeno não é apenas português. Verifica-se, com maior ou menor acuidade, em todos os países. Entre nós, porém, ele assumiu uma gravidade tal que exige providências imediatas, a fim de salvar, se ainda formos a tempo, meios de cultura, como o Teatro e o Cinema, que o espírito não pode dispensar, e assegurar, como é de justiça, um mínimo de rentabilidade aos capitais investidos em actividades que deviam merecer um tratamento mais compreensivo e mais humano do que aquele que lhes tem sido dispensado até aqui. Resta-nos fazer votos para que o novo presidente da direcção da União de Grémios dos Espectáculos, ao terminar o seu mandato, não abandone o cargo com a mesma desilusão e o mesmo sentimento de desânimo com que o abandonou o seu antecessor.

28 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VIDA CIENTÍFICA
GUIA TURÍSTICO

ASCENDE A CATORZE O NÚMERO DE MORTOS DO DRAMA DE AUSTIN

AUSTIN (TEXAS), 2 — (F. P.)

Depois de matar a mãe e a mulher, John Whitman, antigo fuzileiro naval, aluno de Arquitectura na Universidade do Texas, em Austin, abateu, pelo menos, doze pessoas e feriu mais 34, de uma torre que domina a área da Universidade do Texas, em Austin. Whitman, de 24 anos, foi abatido, por seu turno, pelos agentes acorridos em massa à Universidade. Depois do fim da carnificina, que era manifestamente obra de um atirador de «élite», a Polícia descobriu os corpos da mãe e da mulher de Whitman no seu domicílio de Austin.

Foi cerca do meio-dia, quando a área da Universidade do Texas estava praticamente deserta, que Whitman, filho de um empreiteiro de canalizações de Lake Worth (Florida), começou a semear o terror. Emboscado, com quatro armas — duas espingardas de caça, uma carabina de cano serrado e um revólver — no cume de uma das torres da Universidade, abateu, metódicamente, como um caçador á espreita, os infelizes que se encontravam ainda nos relvados.

A sua primeira vítima foi uma rapariga, que caiu gritando: «Venham ajudar-me, venham ajudar-me».

PONTARIA IDÉNTICA A DE OSWALD

Era de distancias de muitas centenas de metros que Whitman disparava sobre as vítimas, com uma destreza que não deixa de recordar a de Harvey Oswald, o presumível assassino do presidente Kennedy, também antigo «marine».

Um operário electricista, que reparava uma linha, foi abatido a mais de quinhentos metros: a sua silhueta desaparecia, no entanto, quase inteiramente atrás de um poste.

Whitman parecia esperar um cerco. Além das armas, a Polícia encontrou a seu lado um cofre contendo víveres e água e um reservatório de plástico cheio de gaso-

(Continua na 14.ª página)

Protesto de Hanói contra os bombardeamentos à zona desmilitarizada

SAIGÃO, 2 — (R.) — O Vietnam do Norte protestou junto da Comissão Internacional de «Contrôle» contra os bombardeamentos americanos efectuados no sábado passado à zona desmilitarizada que separa os dois Vietnams — revelaram hoje fontes autorizadas.

A nota de protesto, com data de 31 de Julho e entregue na repartição da Comissão Internacional em Hanói no próprio dia, foi enviada ontem à noite para Saigão e alegava que superfortalezas gigantes B-52 bombardearam uma zona situada no interior da região desmilitarizada, apenas a um quilómetro da fronteira fluvial.

A nota do Vietnam do Norte foi publicada em consequência do recelo manifestado pela Comissão Internacional de que haja nova escalada na guerra do Vietnam, a seguir ao bombardeamento da zona desmilitarizada.

A comissão, que tem representantes da Índia, Canadá e Polónia, reuniu-se em sessão plenária no domingo, após notícias do bombardeamento.

Num comunicado publicado posteriormente, o presidente da comissão, M. A. Rahman, disse estar preocupado com os últimos acontecimentos na zona desmilitarizada e prometeu fazer o possível para garantir que fosse respeitado o estatuto daquela zona, conforme estava estipulado no tratado de Genebra de 1954.

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAO

AS TRÊS REUNIÕES

A reunião dos ministros da Defesa dos países da Aliança Atlântica decompõe-se em três partes, que foram três reuniões diferentes. A primeira assistiram representantes de todos os países signatários do Pacto do Atlântico, em número de quinze, estando presente a França. Da segunda esteve ausente a França, por nela se tratarem apenas assuntos relativos à N. A. T. O., a qual aquele país deixou de pertencer. A última assistiram os membros da comissão dos Cinco (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha, Itália e Turquia) encarregada de estudar e propor soluções para o problema da estratégia nuclear da Aliança e da participação que nesta devem ter os seus membros. Em circunstâncias diferentes, o comunicado da primeira reunião seria um documento merecedor de estudo atento. Na presente situação, tendo em conta a liquidação da N. A. T. O. e a incerteza sobre o futuro da Aliança, é supérfluo, para não dizer pior, atribuir excessiva importância a um plano de cinco anos cuja execução se prolongaria até 1970, sendo certo que a expiração do Pacto se verificará dois anos antes, pois a partir de Abril de 1968 os seus signatários poderão denunciá-lo.

Os militares reunidos em Paris tinham o encargo de articular uma estratégia, a da N. A. T. O., correspondente ao condicionalismo actual das forças postas à sua disposição. Essa estratégia depende da política da Aliança. Esta não existe actualmente e a carência dos dirigentes políticos acarreta a perplexidade dos chefes militares. Esta dupla falta é insanável enquanto os americanos não esclarecerem a sua posição dizendo o que estão aptos a fazer para garantir a defesa da Europa, e os europeus, sem reticências, quais os sacrifícios que estão na disposição de fazer para realizar o mesmo objectivo.

VISADO PELA CENSURA

LISBOA LIGADA A OUTRA BANDA

A ponte estará amortizada dentro de vinte anos — disse o eng.º Canto Moniz aos jornalistas

(Continuação da 1.ª página.)

O eng.º Canto Moniz leu uma declaração acerca da visita pré-inaugural dos jornalistas, afirmando: «A construção da ponte sobre o Tejo é um acontecimento notável na vida nacional que não só tem repercussão interna, como internacional. De facto esta grandiosa obra representa uma necessidade para a valorização do País reconhecida há quase uma centena de anos e cuja satisfação tem estado em vários planos económicos e financeiros de várias nacionalidades.

A MAIOR PONTE SUSPENSA DO MUNDO PARA TRÁFEGO RODOFERROVIÁRIO

Por outro lado, acentuou, que a grandeza da obra, no seu aspecto físico e no investimento que representa, confere-lhe posição entre as mais notáveis obras de engenharia de todos os tempos. É a ponte sobre o Tejo a maior obra do género que se construiu fora dos Estados Unidos da América, nação que continua a ser pioneira na construção das grandes pontes suspensas. Considerando que a obra está concebida para mais tarde permitir a instalação de uma via férrea dupla electricada, para comboios pesados, esta ponte vem a ser a maior ponte suspensa do mundo para um

mil contos (o equivalente a cerca de 77 milhões de dólares), compreendendo-se neste custo a construção da ponte, do grande viaduto sobre a zona de Alcântara, os acessos rodoviários e dois túneis destinados, no futuro, à passagem do caminho de ferro sob o acesso sul e a praça de portagem, túneis estes cuja construção não estava prevista inicialmente.

«Uma realização desta importância — acrescentou — exige a utilização de grandes meios técnicos e financeiros que raramente se podem encontrar no mesmo País. Por isso, esta obra foi objecto de um concurso público internacional que muito interessou os meios técnicos e financeiros de vários países. Como se sabe, foram nesse concurso apresentadas quatro propostas concretas, tendo sido vencedor o grupo formado e chefiado pela grande empresa United States Steel International (New York) Inc., que centralizou toda a responsabilidade pela construção do empreendimento.

CHEGARAM A TRABALHAR NA OBRA 19 EMPRESAS, DAS QUAIS 11 PORTUGUESAS

Constitui aspecto notável desta obra, conforme também disse o eng.º Canto Moniz, o facto de ela

ter sido objecto de um único contrato no valor inicial de 2.145.000 contos, pelo que se pode considerar um dos maiores contratos do Mundo para obras públicas — excluindo-se, naturalmente, as obras de interesse militar.

«Naturalmente — afirmou em seguida — que a firma adjudicatária teve de organizar o seu grupo de empresas colaboradoras e, no caso da ponte sobre o Tejo, chegaram a trabalhar directamente na obra 19 empresas, das quais 11 são

A Marinha na inauguração da ponte de Lisboa

O ministro da Marinha determinou que a Armada se faça representar condignamente, através da sua presença no rio, na cerimónia da inauguração da ponte de Lisboa.

Assim, estabeleceu-se o seguinte programa:

Uma força naval constituída pelos escoltadores «Diogo Cão» e «Corte Real»; e pelo navio-escola «Sagres», sob o comando superior do capitão-de-fragata Peixoto Correia, estará a pairar, na manhã de sábado próximo, a montante da ponte.

Quando se aproximar o momento da inauguração, a força naval pôr-se-á em marcha para oeste, com os escoltadores a navegar paralelamente e a «Sagres» pela popa, levando os primeiros as guardanets estendidas em consórdio e a última o pessoal nas vergas dos mastros para a saudação tradicional.

No momento em que o automóvel que conduz o Chefe do Estado começar a cruzar a ponte, os três navios — que deverão estar então sob a grande obra de engenharia — salvarão com 21 tiros, soando os marinheiros da «Sagres» os sete vivas da ordenança.



Os representantes da imprensa nacional e estrangeira durante a reunião no Gabinete da Ponte

portuguesas e tiveram a seu cargo a realização de partes muito importantes da obra.

É de destacar a grande competência da firma adjudicatária e das suas associadas, pois foi levada ao cabo uma tarefa que obrigou a uma difícil coordenação no plano dos realizadores.

Referindo-se ao projecto, o eng.º Canto Moniz disse que ele teve que obedecer a todas as especificações, muito apertadas, que tinham sido definidas nos estudos dos técnicos portugueses e, embora se tivesse deixado liberdade aos concorrentes para apresentarem as suas próprias soluções, eles não podiam afastar-se do plano geral estabelecido. Foram autores do anteprojecto desta obra as firmas Steinman, Boynton, Gronquist & London, Consulting Engineers para a construção da ponte suspensa, e a firma Tudor Engineering Company para o projecto dos acessos rodoviários.

Na passagem do anteprojecto para o projecto definitivo da obra

— disse — houve uma estreita colaboração entre os técnicos nacionais e os americanos, da qual resultou uma obra que apresenta muitos progressos em relação a obras similares anteriormente construídas, quer quanto à concepção que quanto a métodos de cálculo. É de destacar, neste momento, a valiosa participação, em grande parte, dos estudos dada pelo nosso Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

AMORTIZAÇÃO DENTRO DE 20 ANOS

Passando a referir-se ao financiamento da obra, de fonte externa, o director do Gabinete da Ponte revelou que esse financiamento foi assegurado por contratos com o Export-Import Bank, de Washington para os encargos com os materiais e equipamentos e serviços de pro-

Portugal deve ao futebol a sua maior campanha de propaganda dos tempos modernos!

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 1.º — O telefone não cessa de me transmitir felicitações. Na rua, amigos e conhecidos abraçam-me ou dão-me palmadas nas costas. O público que desfila em frente das instalações do Centro de Turismo de Portugal sorri ou acena. Até o chefe do turismo jugoslavo acaba de me telefonar e parabenizar-me pela brilhante promoção e de lastimar-se não ter tido «chance» igual.

Restou os meus colaboradores e faço um «skål». Um brinde pela selecção de futebol, que durante as últimas semanas tornou possível o imprevisível de me escrever e falar aqui de Portugal fora do tom arrogante e odioso do costume. Um pensamento de gratidão aos admiráveis batalhões da bola por esta angustiante válvula de escape...

«Quilos de jornais e revistas cheios de louvores a Portugal e aos seus futebolistas empilhados no chão do meu quarto de trabalho. Sonharei? Primeiras páginas

«O triunfo de Portugal teria sido a vitória do próprio futebol!» — exclama a Imprensa escandinava

totalmente preenchidas com fotos de Eusebio, «o melhor do Mundo», dizem Colunas e solitas falando a ter uma transcendente influência no desenvolvimento do sul do País, que, naturalmente, será de maior relevo na chamada península de Setúbal.

«Senhare! Não. Talvez não seja ousado acreditar que a campanha dos nossos futebolistas na Inglaterra foi a maior propaganda de Portugal até hoje sentida no Mundo — na Escandinávia, pelo menos — desde os tempos gloriosos do Infante D. Henrique, se alguma vez os ecos dessas glórias de Quiñones romperam o isolamento destas paragens.

«A sensação n.º 1 do Mundial»

A arte, a correcção, a elegância e a simpatia dos jogadores portugueses conquistaram os nórdicos através da Televisão. Milhões e milhões admiraram, a par do seu

me parece ter sido atenta em Lisboa e colaborar com um jornal desportivo daí, o qual se manifestou ruidosamente na Imprensa de Estocolmo contra o comentador da Televisão que cometeu a «imprudência» de elogiar os portugueses... ou o cronista do liberalista diário «Dagens Nyheter», que, no seu caso partidário pela Alemanha (motivado pelo anseio de glorificar a eliminação da Suécia precisamente pelos germânicos) não se furtou ao ridículo de, na primeira página, apontar a derrota de Portugal em Wembley como um acto de reconhecimento pelos vinhos ingleses na O. N. U. a favor da política portuguesa em Algeiras... ou ainda, o romqueiro racista do comentador de um vespertino, mostrando-se muito contrariado por o grupo nacional ter «recozido» a ajuda de gente de cor, e utilizando, por vezes, a despedaçada designação «Portugal/Africa».

«Estas «amabilidades», e outras, a que já estamos habituados, não foram mais, todavia, que nódulos insignificantes de saliência no imenso mar de louvores e homenagens aos jogadores e ao futebol português — que também é Portugal — que logrou romper os diques do complexo ou do silêncio.

«A «Sensação n.º 1 do Mundial» — como se grita na Suécia, em unísono, de repente, a Portugal popularidade e simpatia nunca anteriormente conhecidas. Abençoado futebol! Os meus aplausos a quem atribuiu à selecção a «Taça Turismos».

«O triunfo de Portugal seria a vitória do futebol!»

Em milhões de frases, Portugal foi citado milhares de vezes, e quase sempre de maneira elogiativa. Deu azo a editoriais. A actividade dos nossos futebolistas quase monopolizou o conteúdo gráfico dos jornais suecos. Eusebio foi a personalidade favorita e mais reproduzida fotograficamente nas últimas semanas. O novo «estrela» do futebol mundial ou «ovo da bola», como o intitulam, desbotou, de resto, uma lida exemplar de civilidade e cavalheirismo, cada vez mais rara na avalanche materialista que domina o nosso século.

«Nunca da boca de Eusebio se ouviu uma palavra de desagravo, de

crítica ou de vaidade. Sempre simples, amável e elegante — admirava-se o comentador do «Expressen». Outro, referindo-se ao valor financeiro da «Pérola Negra», contentou-se por confessar que, ao sendo o dinheiro o mais importante na vida de Eusebio, somente em Portugal ele poderia continuar a sentir-se feliz, ilustrando a sentença com imagens de entusiasmo, em Lisboa, perante o televisor do lar.

«A horas da final de Londres, entre alemães e britânicos, ajuda os portugueses eram tema favorito da Imprensa escandinava. «Atendendo ao que os rapazes de Lisboa já mostraram, apesar de terem tido menores intervalos de repouso que

a maioria dos outros, o 3.º lugar no Mundo — o mínimo a que têm direito» — escreveu o crítico do «Aftonbladet», e a q u a n t o o do «Svenska Dagbladet» acentuou: «A final da Inglaterra contra a Alemanha é uma derrota para o futebol. Uma enorme decepção para os adeptos do grande jogo, ao lado dos quais eu daria «shurras» e saltos de contentamento pela vitória de Portugal».

«E mesmo depois de tudo, e ao enaltecer a arte, a técnica e a elegância da nossa equipa, o «Dagens Nyheter» não se furtou a acentuar: «O triunfo de Portugal teria sido a vitória do próprio futebol!»

«Que lástima tudo isto ter entrado no reino do passado. Quase no do sonho. Quando voltarmos a conhecer igual — com ou sem futebol!»

CALMA vill ha lika mycket som syster Sibylla

«Eusebio em lágrimas» — título que abrange toda a primeira página do vespertino de Estocolmo «Expressen», o maior jornal da Escandinávia (550.000 exemplares de tiragem). Esta prova dá apenas uma ideia da popularidade que Portugal conquistou subitamente nos frios e longínquos países nórdicos — graças a sua notável equipa de futebol...

TRÊS AUTOCARROS POR MINUTO — TRÁFEGO PREVISTO PARA CERTAS HORAS

— O nome da ponte é segredo até ao dia da inauguração — esclareceu o eng.º Canto Moniz, em resposta a pergunta de um jornalista. Reconheceu que esse segredo é partilhado já por muita gente, mas acrescentou que, pela sua parte, não podia revelá-lo. E, sorrindo, afirmou:

«— Só no dia do baptizado é que se põe o nome ao fillo.

Doze mil convidados no acto inaugural

Respondendo a outra pergunta, disse que nas tribunas construídas para o acto inaugural há lugares para 12.000 pessoas, das quais 800 terão lugares sentados e 4.500 em pé.

Estarão presentes membros do Governo de seis países

Acrescentou que, além do Governo português, assistem à cerimónia de sábado o general Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo de Espanha, o primeiro-ministro da Turquia, os ministros das Obras Públicas da Espanha e do Brasil, os ministros dos Transportes da Austrália e da Alemanha. Federal presidente do Export Bank, de Washington e outras personalidades estrangeiras.

Quanto custam as cerimónias?

«Quanto custam as cerimónias de inauguração? — quis saber um jornalista.

«O eng.º Canto Moniz respondeu que poderia indicar o custo das infra-estruturas para o acto inaugural e de alguns aspectos da organização, mas que os números que a classe não dariam uma ideia completa, visto que nas cerimónias se laboram organizações nacionais, oficiais e privadas, tanto da Metrópole como das províncias ultramarinhas.

Na prova de carga as deformações da ponte chegaram a atingir 3,10 metros

Esclarecendo outro jornalista, o director do Gabinete da Ponte afirmou que a prova de carga realizada há dias foi a maior que já se realizou no Mundo.

«Provocámos deformações na ponte que chegaram a atingir 3,10 metros e verificou-se que a ponte se comporta de harmonia com os cálculos.

Antecipação: «tempo vale mais do que dinheiro»

«Qual é a economia resultante da antecipação de seis meses na conclusão da ponte?

Respondendo o eng.º Canto Moniz: «O maior benefício é o do tempo ganho. Hoje, tempo vale mais do que dinheiro. Mas tendo em atenção o encurtamento do prazo dos juros do financiamento e a antecipação nas receitas da exploração, pode estimar-se em cerca de 80 a 90 mil contos a economia resultante da conclusão da obra seis meses antes do prazo.

Começa em breve a construção das estações de camionagem

Respondendo a uma nova pergunta, sublinhou o sr. eng.º Canto Moniz que a ponte poderá ser utilizada simultaneamente, sem qualquer incompatibilidade, pelos autocarros da Carris e pelos veículos

(Continua na 20.ª página)

Vem a Lisboa um dirigente da «Golden Gate»

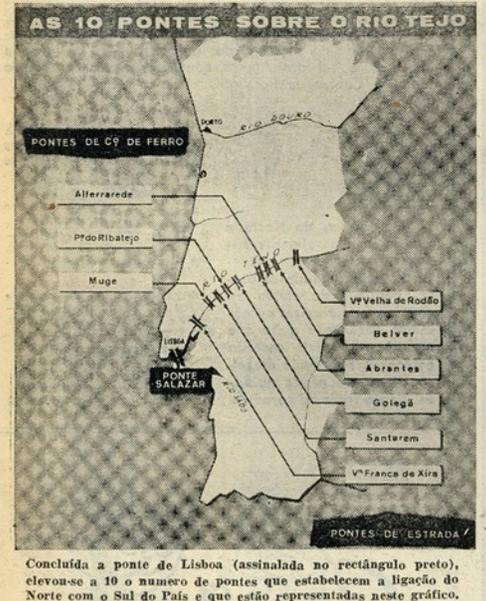
É esperado na próxima quinta-feira em Lisboa, viajando no avião da «Swissair», o sr. Castner, presidente do conselho de administração da famosa «Golden Gate», como é conhecida a ponte de San Francisco.

Na Sapataria ZEBU

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE RUA DA ASSUNÇÃO, 51

EN HEJARE TILL KARL - OCH MED HUVET PÅ SKAFT

Nunca antes o nome de Portugal aparecerá com este relevo na Imprensa sueca. As páginas centrais de outro jornal totalmente dedicadas às proezas dos futebolistas portugueses



Concluída a ponte de Lisboa (assinalada no retângulo preto), elevou-se a 10 o numero de pontes que estabelecem a ligação do Norte com o Sul do País e que estão representadas neste gráfico.

tráfego misto ferroviário e rodoviário.

CUSTO TOTAL DA PONTE E ACESSOS: 2 MILHÕES E 200 MIL CONTOS

Informo, depois, o sr. eng.º Canto Moniz, que o custo total da ponte, e seus acessos atingirá o valor de cerca de dois milhões e duzentos

SALVADOS

FIAT 1300 LIA 39-01 ver na Rua Arco de Carvalho, 25-A. Ofertas ao apartado ao numero 2351.

ZEBU

VIAGENS STAR-66

REPOUSANTES E DESPREOCUPADAS À SUA ESCOLHA NO LIVRO VIAGENS STAR-66

Mais de 100 Viagens para os locais que sempre ambicionou conhecer, com preços agora ao seu alcance. Itinerários estudados, permitindo-lhe ver o melhor de cada região. Organize as suas férias mas consulte primeiro o livro

VIAGENS STAR-66

Peça o pessoalmente ou por escrito à

STAR

TURISMO VIAGENS

Av. Sidónio Pais, 4-A Telef. 53 89 71 LISBOA
Praça dos Restauradores, 14 Telef. 36 25 01 LISBOA
Rua do Alecrim, 10 Telef. 36 95 03 LISBOA
Av. dos Aliados, 210-220 Telef. 3 68 27 PORTO

Utilize o sistema Credi-STAR Viaje agora e pague depois

ZEBU

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBU

virtuosismo técnico e da sua capacidade física, a beleza heinica das suas atitudes de povo civilizado. Esta realidade, vista ao natural não podiam os escriptores viclar. E não viclaram — salvo melhor sorte — ressaltamentos, tais como o de um indivíduo que usa o nome português de Miguel Graça. e que

Jóias antigas e modernas

Comparamos pelo mais alto preço GRANDE OUVRESVARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257



A meio da ponte, durante a visita dos jornalistas, estavam alinhados, com as suas fardas, os funcionários dos serviços de portagem

AS VANTAGENS QUE A PONTE OFERECERÁ EM RELAÇÃO ÀS ACTUAIS CONDIÇÕES DE TRAVESSIA E O PROBLEMA DO AGRAVAMENTO DO CUSTO DE ALGUMAS PASSAGENS

Uma das questões postas ao director do Gabinete da Ponte, no decorrer da conferência de Imprensa de hoje, relacionava-se com o agravamento do custo da travessia do Tejo, que para muitas pessoas

resultará da utilização da ponte. O eng.º Canto Moniz, pronunciando-se sobre o assunto, lembrou o que noutras oportunidades já dissera: em média, a portagem será mais barata do que os actuais meios

de travessia. Acentuou, em conformidade com as notas antes fornecidas aos jornalistas, que não há vantagem de custo em relação aos preços da travessia própria dita, para os veículos médios, de comprimento compreendido entre 3,30 m e 4,70 m. Verifica-se — reconheceu — que há um agravamento para um certo numero de veículos em relação aos preços praticados nos barcos. Mas por agora — disse ainda — não se pode encarar a subdivisão desta categoria em mais categorias, nem tão-pouco passar alguns veículos desta categoria para a imediatamente inferior, o que se admite venha a poder fazer-se mais tarde, em face do que revelar a evolução do tráfego na ponte.

Por outro lado, pôs em relevo as vantagens que a ponte oferece aos seus usuários e que são, em resumo, as seguintes:

- Possibilidade de travessia do rio a qualquer hora do dia ou da noite
- Possibilidade de travessia em quaisquer condições de tempo, incluindo os dias de nevoeiro cerrado
- Rapidez na travessia, que ficará reduzida a alguns minutos
- Maior comodidade e segurança nos acessos a Lisboa, pois a rede de auto-estradas que assegura este acesso permitirá a circulação até ao centro da cidade, e até 12 quilómetros do limite da ponte para o Sul, nas melhores condições
- Custos de passagem substancialmente mais baixos para os autocarros de passageiros
- Custos de passagem substancialmente mais baixos para os veículos de carga no seu conjunto
- Custo mais baixo para os veículos de comprimento inferior a 3,30 m
- Custo mais baixo para algumas categorias de veículos de dimensão superior a 3,30 m.

a Lisboa (Restelo), a uma velocidade média de sessenta quilómetros horários, a viagem durará meia hora.

Total de mortos muito baixo

As estatísticas apuradas em obras similares indicam que por cada fracção de 30 mil contos gasta nos trabalhos há, em média, um morto. Para a ponte sobre o Tejo era de admitir um total de sessenta mortos. Houve somente seis.

No dizer do sr. eng.º Canto Moniz, que respondia à pergunta de um jornalista presente, é de concluir que as obras da ponte sobre o Tejo foram conduzidas dentro de um critério de extrema segurança.

«Ponte - Laboratório»

Uma derradeira pergunta abordou o problema do comportamento das estruturas. A esse assunto já se havia referido o «Diário de Lisboa», ao noticiar a instalação de um laboratório na ponte. A aparelhagem montada orça pelos dez mil contos. Far-se-ão, por seu intermédio, os necessários estudos do comportamento da ponte em função das cargas suportadas e da influência das condições atmosféricas. Posteriormente estes estudos deverão ser ainda mais pormenorizados. De qualquer modo os resultados obtidos não ficarão no segredo dos deuses, já que se encara a sua comunicação a laboratórios especializados de outros países, encarregados do estudo de problemas similares.

O eng.º Canto Moniz respondeu a perguntas feitas pelos jornalistas

(Continuação da página central)

das empresas de transportes rodoviários da outra margem. Esta resposta confirma o que o «Diário de Lisboa» oportunamente expendeu sobre tão momentoso problema.

Problema adicional é o da construção das estações de camionagem. Segundo o engenheiro-director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, os trabalhos de construção iniciar-se-ão dentro de pouco tempo, por forma a assegurar uma perfeita unidade no sentido de ligar o sistema de transportes na ponte com a rede urbana.

O prolongamento da Avenida de Berna até aos acessos à ponte estará concluído no fim do ano

Outra pergunta referia-se às obras de acesso da Avenida de Berna à ponte: quanto tempo demorará? O sr. eng.º Canto Moniz, fazendo suas as afirmações do departamento camarário competente, declarou que as citadas obras estarão concluídas até ao fim do ano corrente. Não foi a Camara Municipal de Lisboa que se atrasou, mas a ponte que se adiantou. E adiantou-se cerca de seis meses em relação ao termo inicialmente previsto.

Suscitou certa curiosidade a duração dos percursos. Assim, da Praça Marquês de Pombal à Costa da Caparica os automobilistas levarão apenas treze minutos. De Setubal

GUARDA DE HONRA DE CARROS-PATROLHA E HOMENS FARDADOS

O sr. eng.º Canto Moniz e os técnicos que superiormente o coadjuvam na orientação dos trabalhos da ponte, terminada a conferência de Imprensa desta manhã, no gabinete da Junqueira, conduziram os jornalistas numa viagem pela ponte. Participaram nesta, além dos homens da Imprensa portuguesa e estrangeira, alguns diplomatas acreditados em Lisboa, que viajaram nos seus automóveis ou num dos dois autocarros postos à disposição dos visitantes.

Depois de percorridos alguns dos acessos da margem de cá, os jornalistas seguiram para o tabuleiro, onde, a meio, se detiveram para fazer fotografias, observar pormenores da obra, obter panorâmicas de Lisboa e percorrer a pé um bocado do percurso. No local da paragem estavam estacionados seis carros, entre eles os de patrulha

e transporte que asseguram o serviço de assistência na ponte. Em frente dos carros, em impecável formatura, ficaram os vinte funcionários, devidamente fardados, que trabalharão como fiscais ou cobradores da taxa de portagem.

Quase ao fim do tabuleiro, os jornalistas voltaram aos automóveis, seguindo para a zona final daquele, local onde estão a ser montados os pavilhões que albergarão os convidados, na cerimónia inaugural de sábado. No edifício onde funcionam os serviços de portagem, o director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo ofereceu, depois, um aperitivo aos visitantes. Estava terminada a visita pré-inaugural da ponte, através da qual o grande publico terá, antes de sábado, a primeira visão de uma obra acabada.

O regulamento da ponte proíbe o lançamento de objectos sobre as faixas de rodagem (incluindo pontas de cigarros)

Durante a reunião de hoje com os jornalistas, o eng.º Canto Moniz sublinhou que se procura garantir a maior comodidade e segurança aos utentes da ponte, assegurando-se-lhes uma assistência que não é muito comum na extensão em que foi considerada.

Pedi especial atenção para o regulamento a que terá de ficar sujeita a circulação na Ponte, o qual será em breve publicado, e referiu-se, designadamente, a uma disposição que proíbe se projectem dos veículos objectos e pontas de cigarros, na travessia da ponte. Aparentemente, esta obrigação pode parecer uma exigência não justificada, mas ela é da maior importância para a salvaguarda da segurança da navegação e mais tarde da circulação de comboios no tabuleiro inferior da ponte, com especial referência nos petroleiros e vagões cisternas para o transporte de combustíveis. O lançamento de objectos e pontas de cigarro sobre os tabuleiros da ponte ou viaduto, ou de forma a cair sobre as margens ou no rio, será punido com multa de 500\$00, independentemente de procedimento judicial que possa resultar da aplicação da lei por prejuízos causados à obra ou a terceiros. O lançamento de quaisquer objectos, papéis ou lixo para os pavimentos ou bermas dos acessos rodoviários e da Praça da Portagem será punido com multa de 100\$00.

Outros aspectos do regulamento:

● **PAGAMENTO DAS PORTAGENS** — Poderá fazer-se em dinheiro, por bilhetes ou por contante (mediante um cartão de portagem a crédito, a requisitar ao Gabinete da Ponte).

● **PROIBIÇÃO DO «PONTO MORTO»** — É expressamente proibido circular, quer na ponte quer no viaduto, com o motor desligado ou com a caixa de velocidades na posição de «ponto morto».

● **IMPEDIDO O TRÁNSITO A PÉ, ANIMAIS E VEÍCULOS ESPECIAIS** — Além do trânsito de peões, é também proibido o trânsito de animais e veículos de tracção animal e máquinas industriais ou agrícolas, e veículos de rasto continuo ou com rodado ou espalho metálico, assim como o ensino de condução de veículos automóveis.

● **VELOCIDADE MÁXIMA: 60 KM/HORA** — Os veículos em circulação na ponte e viaduto ficam sujeitos aos limites de velocidade máxima, 60 km/hora; mínima, 30 km/hora.

● **ULTRAPASSAGEM PERMITIDA (EXCEPTO AOS VEÍCULOS PESADOS E MOTOCICLOS)** — Na ponte e no viaduto são permitidas as ultrapassagens, menos aos automóveis pesados e motociclos, que não poderão ultrapassar outros veículos e deverão circular pela via de trânsito mais à direita. Os veículos pesados deverão manter entre si e o veículo que os antecede uma distância de 20 metros (30 metros no caso de autocarros com lugares de pé).

A nova moeda de 20\$00 será lançada em circulação nas portas da Praça da Portagem

«Como sabem — disse hoje o eng.º Canto Moniz aos jornalistas — decidiu o Governo promover uma série de actos comemorativos da entrada em serviço da Ponte sobre o Tejo que, pela sua grandeza e ocasião em que fica terminada, pode bem ser considerada como a cupula de uma época da vida nacional durante a qual se levaram a efeito realizações de obras publicas da maior importância e projecção.

Entre essas manifestações comemorativas, desejo salientar a emissão de uma moeda de 20\$00, a de selos postais, a de uma medalha comemorativa e a publicação de um livro, tudo a aparecer no próximo dia 6 de Agosto».

Informou, em seguida, que por especial deferência do Banco de Portugal e da Casa da Moeda, a nova moeda de 20\$00 será lançada na circulação nas portas da Praça da Portagem durante os dois primeiros dias, pelo que os automobilistas que o desejem poderão trocar uma nota de 20\$00 pela moeda comemorativa da ponte, de igual valor.

Este serviço que será assegurado pelos portageiros da ponte será feito para o tráfego que sai de Lisboa para o sul e por cada veículo poderá trocar-se uma moeda.

Sómente a partir do dia 8 será lançada pelo Banco de Portugal no mercado geral.

12.º ANDAR EM CASCAIS

EDIFÍCIO TORREMAR

VENDEM-SE 2 ANDARES

550 contos. Lindo panorama, c/ piscina no terraço. Outro no Outeiro da Vela (Prédio E, 2.º piso), 2 ass. coz., c. banho, por 180 contos. Facil. pagamento. Telef. 48089.

GRAZIA MARIA SAVIOTTI MOLINARI

Missa do 7.º dia e agradecimento

Seu pai e sua filha participam a todas as pessoas de sua amizade e relação que amanhã, dia 3, pelas 10 horas, será mandada rezar missa pelo seu eterno descanso, na Igreja Italiana do Loreto, manifestando desde já o seu maior reconhecimento a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto. A todos os que de alguma forma manifestaram o seu pesar, não o podendo fazer de altura, expressam agora o mais profundo agradecimento.

GRAZIA MARIA SAVIOTTI MOLINARI

Missa do 7.º dia e agradecimento

A firma MARIO L. MOLINARI-V.º de, participa a todos os seus amigos que amanhã, dia 3, pelas 10 horas, será celebrada missa, pelo eterno descanso da sua saudosa fundadora e amiga, na Igreja Italiana do Loreto. A todos quantos manifestaram o seu pesar e se dignem assistir a este piedoso acto, expressa o seu maior reconhecimento.